

Boletim Epidemiológico
Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA)
(Atualizado em 08/04/2022)

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), divulga o resultado do Levantamento de Índice Rápido para o *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado no mês de março de 2022 pelos municípios considerados infestados pelo *Aedes aegypti*.

O LIRAA é uma atividade que foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde em 2002. Ela permite a identificação de áreas com maior proporção/ocorrência de focos, bem como dos criadouros predominantes, indicando o risco de transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus. A atividade é realizada por meio da visita a um determinado número de imóveis do município, onde ocorre a coleta de larvas para definir o Índice de Infestação Predial (IIP). Conforme definido na Estratégia operacional do estado de Santa Catarina, os municípios infestados devem realizar a atividade nos meses de março e novembro.

Neste ano, 118 municípios foram orientados a realizar o LIRAA, em virtude da sua condição de infestação pelo *Aedes aegypti* no momento. Desses, 15 não realizaram a atividade devido ao aumento de casos de dengue, cenário que indica um alto índice de infestação: Belmonte, Brusque, Chapecó, Concórdia, Guaraciaba, Iporã do Oeste, Itá, Maravilha, Mondaí, Palmitos, Romelândia, Santa Helena, São José do Cedro, Seara e Xanxerê. Destaca-se que com exceção de Brusque localizado na região de saúde do Médio Vale do Itajaí, os outros municípios estão localizados na região de saúde Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê e Alto Uruguai Catarinense. Os municípios Bandeirante, Coronel Martins e Entre Rios não realizaram a atividade.

Assim, em março de 2022 a atividade do LIRAA foi realizada por 100 municípios, sendo que destes, 45 (45%) apresentaram alto risco para a transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus, 33 (33%) apresentaram médio risco e 22 (22%) baixo risco (Tabela 1). Destaca-se que, dos 45 municípios com alto risco, 21 estão localizados na região de saúde Oeste, 08 em Xanxerê, 06 no Extremo Oeste, 05 na Foz do Rio Itajaí, 02 no Meio Oeste, um (01) no Extremo Sul Catarinense, um (01) na Grande Florianópolis e um (01) no Nordeste (Quadro 1). Dos 45 municípios com alto risco, 24 registraram casos autóctones de dengue no ano de 2022.

Os dados demonstraram um aumento nos municípios classificados com alto risco. Em março de 2021 foram 16,2% dos municípios nessa condição, enquanto este ano o percentual subiu para 45%.

Tabela 1: Classificação dos municípios quanto ao risco de transmissão de dengue, zika vírus e febre chikungunya. Santa Catarina, 2021/2022*.

RISCO		Mar./2021		Mar./2021	
		Nº Municípios	%	Nº Municípios	%
	Baixo risco (menor que 0,9)	30	28,6	22	22,0
	Médio risco (entre 1,0 e 3,9)	58	55,2	33	33,0
	Alto risco (acima de 3,9)	17	16,2	45	45,0
Total		105	100	100	100

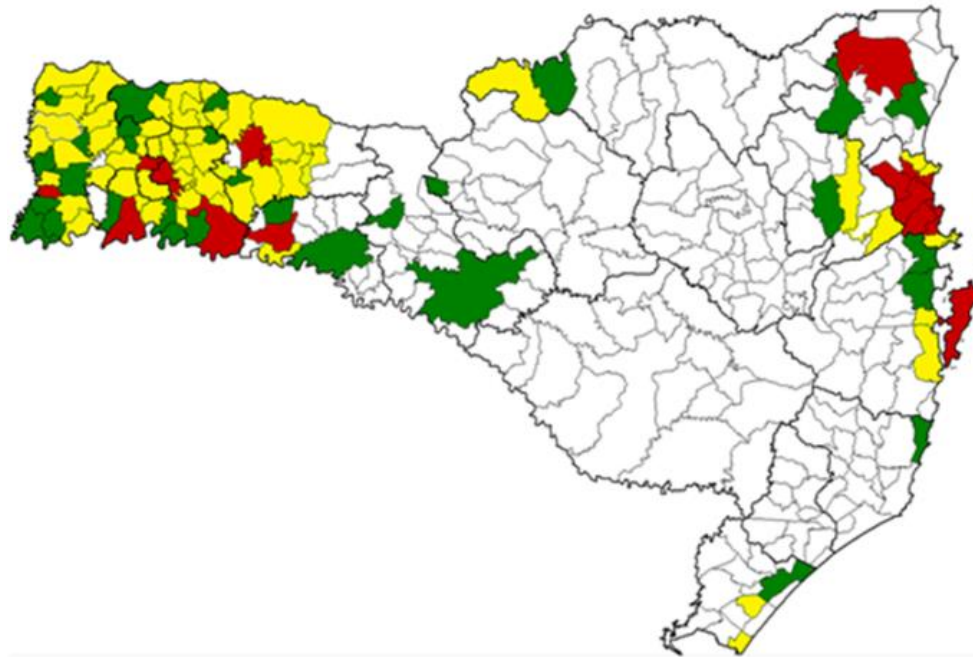
Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 08/04/2022).

Quadro 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, março/2022*.

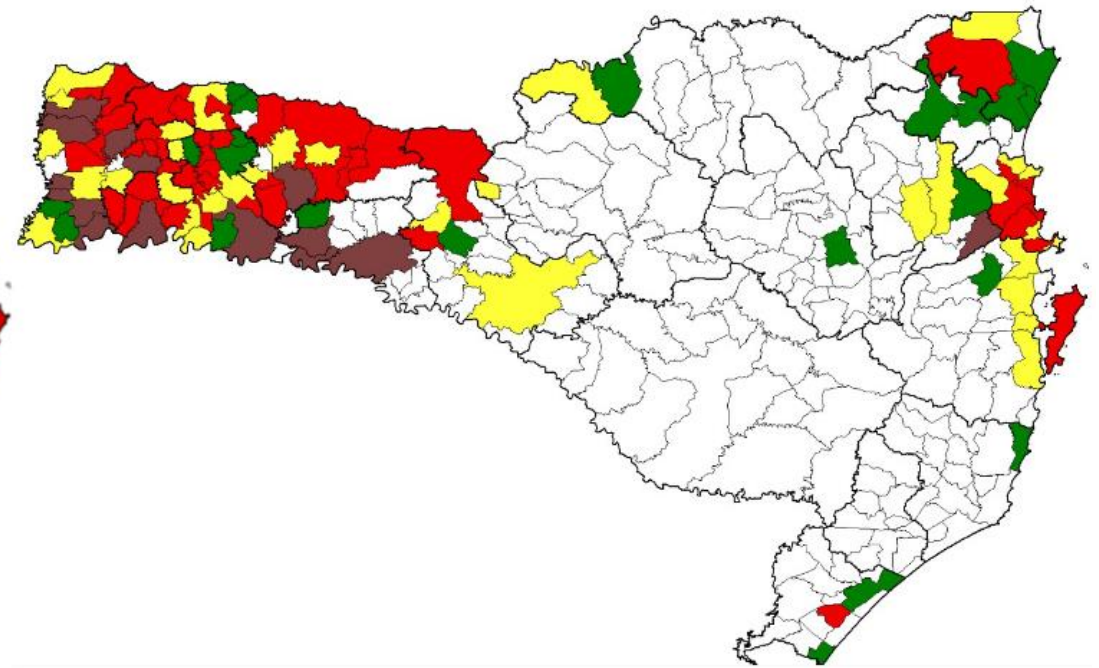
BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
Araquari	Águas de Chapecó	Abelardo Luz
Araranguá	Balneário Piçarras	Água Doce
Balneário Barra do Sul	Biguaçu	Águas Frias
Galvão	Blumenau	Anchieta
Gaspar	Bombinhas	Balneário Camboriú
Guaramirim	Campos Novos	Barra Bonita
Guatambu	Catanduvas	Bom Jesus
Imbituba	Caxambu do Sul	Bom Jesus do Oeste
Ireneópolis	Coronel Freitas	Caibi
Jaraguá do Sul	Descanso	Camboriú
Joaçaba	Dionísio Cerqueira	Campo Erê
Jupiá	Garuva	Cordilheira Alta
Passo de Torres	Ilhota	Cunha Porã
Quilombo	Indaial	Cunhataí
Rio do Sul	Ipuacu	Faxinal dos Guedes
Santiago do Sul	Iraceminha	Florianópolis
São Francisco do Sul	Itapema	Formosa do Sul
São João Batista	Itapiranga	Guarujá do Sul
São João do Oeste	Marema	Irati
Sul Brasil	Nova Itaberaba	Itajaí
Tunápolis	Ouro Verde	Jaborá
Xavantina	Palhoça	Jardinópolis
	Paraíso	Joinville
	Penha	Lajeado Grande
	Porto União	Modelo
	Princesa	Navegantes
	Saltinho	Nova Erechim
	Salto Veloso	Novo Horizonte
	São José	Palma Sola
	São Lourenço do Oeste	Passos Maia
	Saudades	Pinhalzinho
	Serra Alta	Planalto Alegre
	Tijucas	Porto Belo
		Riqueza
		Santa Terezinha do Progresso
		São Bernardino
		São Carlos
		São Domingos
		São Miguel da Boa Vista
		São Miguel do Oeste
		Sombrio
		Tigrinhos
		União do Oeste
		Vargeão
		Xaxim

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 08/04/2022).

LIRAA Março de 2021



LIRAA Março de 2022



- IIP abaixo de 1 - Satisfatório
- IIP entre 1 e 3,9 - Alerta
- IIP acima de de 3,9 - Risco
- LIRAA não realizado, com transmissão de dengue

Figura 1: Situação dos municípios, segundo Índice de Infestação Predial (IIP). LIRAA/LIA. Santa Catarina, 2021/2022*.

*(Atualizado em 08/04/2022).

A atividade do LIRAA fornece informações referentes a quantidade e o tipo de recipientes inspecionados, ou seja, locais que apresentam água, e que podem servir como criadouros para reprodução do *Aedes aegypti*. Esses dados auxiliam os municípios a discutir e direcionar ações para áreas apontadas como críticas, além de avaliar as atividades desenvolvidas, o que possibilita a otimização de recursos humanos e materiais disponíveis.

No LIRAA realizado em março de 2021 foram inspecionados 91.059 depósitos. Já na atividade realizada neste ano foram 100.679 depósitos inspecionados, o que representa o aumento de 10,5%.

Os principais tipos de recipientes inspecionados na atividade foram: pequenos recipientes móveis, como pratinhos de plantas e baldes (35,0%), lixo e sucata (29,8%) e os recipientes fixos como calhas e piscinas (17,5%) (Figura 2).

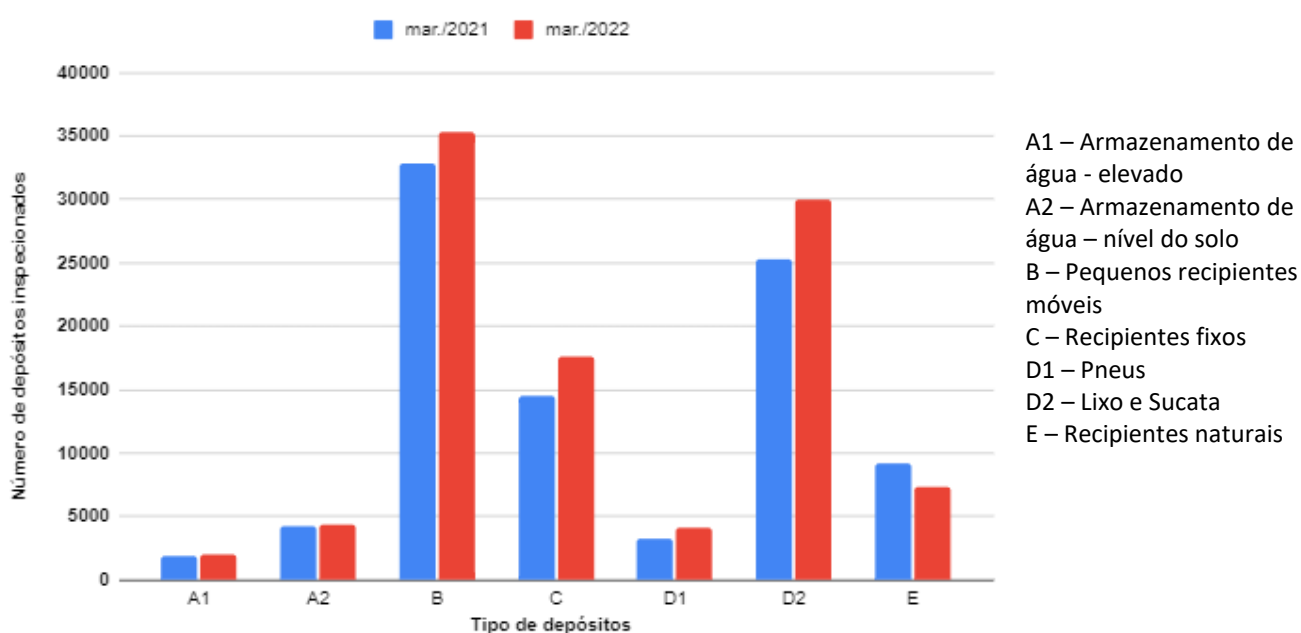


Figura 2: Número de depósitos inspecionados no LIRAA, março. Santa Catarina, 2021/2022*.

*(Atualizado em 08/04/2022).

Entretanto, é importante destacar que em relação aos recipientes predominantes existem diferenças conforme a Gerência Regional de Saúde (GERSA) analisada (Tabela 2). Os pequenos depósitos móveis foram predominantes nas GERSAS de Tubarão (79,0%), Mafra (58,4%), Araranguá (51,4%), Jaraguá do Sul (50,1%), Joaçaba (47,9%), Grande Florianópolis (45,1%), Rio do Sul (41,1%), São Miguel do Oeste (36,6%) e Itajaí (36,4%).

O lixo e a sucata representaram 56,8% dos inspecionados na GERSA de Concórdia, Xanxerê (50,5%), Chapecó (40,9%), Videira (39,3%) e Joinville (38,5%). Em relação aos recipientes fixos, como calhas e piscinas, destacaram-se as GERSAS de Blumenau com 23,9%, Grande Florianópolis com 21,2%, Joinville com 20,6% e Rio do Sul com 20,4% do total de recipientes inspecionados. Quando a análise recai sobre os recipientes naturais, como as bromélias, existiu uma representatividade maior nas GERSAS de Blumenau (12,8%), Araranguá (10,3%) e Grande Florianópolis (8,8%).

Tabela 2: Depósitos inspecionados no LIRAA, por tipo e GERSA. Santa Catarina, março de 2022*.

GERSA	Proporção de Depósitos Inspecionados							TOTAL
	A1	A2	B	C	D1	D2	E	
Araranguá	0,1	1,7	51,4	6,9	4,4	25,2	10,3	100,0
Blumenau	2,2	4,1	30,1	23,9	2,7	24,1	12,8	100,0
Chapecó	2,8	7,9	32,7	4,6	7,7	40,9	3,4	100,0
Concórdia	0,0	13,7	19,2	6,8	0,0	56,8	3,4	100,0
Grande Florianópolis	0,7	1,4	45,1	21,2	3,6	19,4	8,8	100,0
Itajaí	0,8	3,7	36,4	18,7	3,6	31,8	5,0	100,0
Jaraguá do Sul	0,1	1,8	50,1	19,9	4,2	17,6	6,5	100,0
Joaçaba	1,7	7,2	47,9	4,0	7,2	26,7	5,3	100,0
Joinville	3,8	4,5	22,6	20,6	3,4	38,5	6,6	100,0
Mafra	2,2	3,3	58,4	11,9	1,9	20,4	1,8	100,0
Rio do Sul	2,3	8,2	41,2	20,4	2,5	23,6	1,8	100,0
São Miguel do Oeste	3,9	14,3	36,6	6,6	4,5	30,0	4,0	100,0
Tubarão	1,3	0,8	79,0	3,4	2,7	4,4	8,4	100,0
Videira	0,0	20,0	14,8	4,4	18,5	39,3	3,0	100,0
Xanxerê	0,4	6,8	28,5	4,3	8,4	50,5	1,1	100,0
TOTAL	2,0	4,4	35,0	17,5	4,0	29,8	7,3	100,0

A1 – Armazenamento de água - elevado
A2 – Armazenamento de água – nível do solo
B – Pequenos recipientes móveis
C – Recipientes fixos
D1 – Pneus
D2 – Lixo e Sucata
E – Recipientes naturais

Fonte: LIRAA/LIA (*com informações até o dia 06/04/2022).

Salientamos que os IIP apresentados neste Boletim são calculados de forma global para o município, não particularizando a situação de infestação por estrato. Assim, cabe a cada município analisar os dados obtidos levando em consideração os diferentes índices por estrato, bem como os tipos de recipientes prevalentes, objetivando direcionar as ações de controle vetorial adequadas.

É importante destacar que com o aumento no número de municípios classificados como de alto risco, aumenta a possibilidade de ocorrência de surtos ou epidemias das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Como reflexo disso, até o momento 21 municípios catarinenses apresentaram transmissão de dengue em nível de epidemia (taxa de incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes), colocando a importância das ações de controle vetorial para a redução dos índices de infestação.

Com essa situação, é fundamental a intensificação das ações de controle envolvendo outras áreas da gestão municipal e da sociedade civil organizada, a fim de eliminar ou adequar locais que possam acumular água. O controle do *Aedes aegypti* ainda é a melhor estratégia para evitar a transmissão de dengue, febre de chikungunya e zika vírus no estado de Santa Catarina.